

GERSON PINTO DOS SANTOS

Pioneiros e Empreendedores: Jorge Street

Análise da trajetória de Jorge Street com base nas teorias e autores das ciências administrativas apresentadas no curso de Teoria das Organizações e Cultura Brasileira, dentro das perspectivas e contexto cultural brasileiro.

Ribeirão Preto

2022

RESUMO

Jorge Street, pouco conhecido pelos brasileiros e até mesmo pelos paulistas, exerceu grande protagonismo na história da industrialização brasileira, apesar disso, suas ações, pensamentos e história são pouco documentados quando comparados com outros pioneiros e empreendedores, felizmente, os relatos existentes listam as inúmeras ações realizadas por esse pioneiro.

Dentre as inúmeras ações, normalmente são destacadas as ações políticas, como seus esforços para regulamentação da exportação e importação brasileira da época, das suas conquistas como industrial, que tem como ponto alto o “monopólio” de juta e principalmente das suas ações sociais, normalmente representadas pela fundação da Vila Maria Zélia.

Este texto tem como objetivo descrever uma muito breve biografia sobre Jorge Street e em seguida realizar uma análise focada em suas ações sociais como empreendedor e industrial, procurando relacioná-las com as linhas de pensamento da administração e demonstrando algumas vezes a dualidade de opiniões sobre as ações e pensamentos deste pioneiro e o quanto seus pensamentos por vezes estavam a frente dos consolidados no Brasil da época, muitas ideias que estavam mais próximas de economias mais desenvolvidas naquele momento.

Palavras-Chave: Jorge Street, ações sociais, industrialização brasileira

OBJETIVO DO TRABALHO

Objetivo Geral

Analisar a trajetória do Pioneiro e Empreendedor Jorge Street com base nas teorias e autores das ciências administrativas e conceitos apresentados no curso de Teoria das Organizações e Cultura Brasileira, dentro das perspectivas e contexto cultural brasileiro.

Objetivos específicos:

1. Apresentar uma breve descrição bibliográfica sobre Jorge Street;
2. Analisar diferentes visões sobre as ações sociais realizadas por Jorge Street;

BREVE BIOGRAFIA DE JORGE STREET (1863-1939)

“**Jorge** Luís Gustavo **Street** nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 22 de dezembro de 1863, filho de Ernesto Diniz Street e de Heloísa Leopoldina Street, tinha avô britânico que migrou para o Brasil no século XIX”(DIAS, 2022).

Foi formado em curso de humanidades na Alemanha e posteriormente em Medicina no Brasil. Jorge Street foi casado com Zélia Frias Street, com quem teve sete filhos (DIAS, 2022).

Figura 1 – Foto de Jorge Street



Fonte: Pioneiros & Empreendedores (Texto digital 2022)

O Industrial

Em **1896** herdou a Companhia Nacional de Tecidos de Juta de seu pai, foi o início de sua jornada como protagonista sobre o processo e política de industrialização do Brasil.

Além da fábrica herdada de seu pai, Jorge Street chegou a formar o chamado cartel da Juta, com a aquisição da fábrica de tecelagem Santana em **1904** que era estabelecida no bairro do Brás, além de em **1911** adquirir também a tecelagem de algodão e fábrica Maria Zélia, situada no bairro do Belenzinho, bairro limítrofe ao Brás (MARCOVITCH, 2009).

Relata-se que no fim da década de 1920 devido às medidas de assistência social implantadas em suas empresas. Street, seus negócios foram arruinados. Jorge Street não concordava com a afirmação e é fato que uma grande crise assolava o país neste período. Jorge Street após algumas últimas tentativas, sai definitivamente dos negócios em 1929 (DIAS, 2022).

O Político

A trajetória política de Jorge Street inicia em 1900 quando ele é eleito para diretoria da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, envia 2 propostas consideradas protecionistas. Jorge Street foi considerado defensor da indústria brasileira e do protecionismo alfandegário que era considerado responsável pelo aumento de custo de vida da época.

Foi “advogado” do movimento operário frente ao chamado patronato, sendo reportada como a sua ação mais marcante a atuação na greve de 1917. Como tinha diálogo com os operários e acreditava em seus pleitos, pleitos que já havia concedido em suas fábricas, foi protagonista nas negociações e acordos entre as partes (MARCOVITCH, 2009), posteriormente publicou artigo reconhecendo a legitimidade dos sindicatos e que estes eram considerados frutos da evolução capitalismo (DIAS, 2022) .

Após encerrar suas atividades industriais e após a revolução de 1930 Jorge Street inicia sua jornada como protagonista na regulamentação trabalhista, inicialmente com atuação nacional, nomeado diretor-geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, órgão vinculado ao recém-criado Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

“Nesse cargo, contribuiu para a elaboração de várias leis trabalhistas, inclusive da que regulou a sindicalização.” (DIAS, 2022)

Em 1934, Jorge Street continua sua jornada pela regulamentação trabalhista, mas neste momento no cenário estadual, como diretor-geral do Departamento Estadual do Trabalho, ficou por dois anos na função e depois assumiu como consultor técnico da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, dado que era considerado especialista e precursor das ideias de assistência social e proteção ao trabalho.

O Empresário Socialista

Jorge Street era chamado de “poeta industrial” e “empresário socialista” devido suas preocupações sociais consideradas incabíveis para a época. Sua principal realização foi a fundação da Vila Maria Zélia em **1917**, composta por mais de 300 casas para alugar e uma complexa estrutura considerada assistencialista. Dentre os benefícios oferecidos na Vila, podemos destacar: escolas, ambulatório, centro literário além de armazéns para venda de produtos com preços reduzidos. Foi pioneiro em outras ações como novos métodos de higiene e proteção de seus operários. (DIAS, 2022). Ações que serão exploradas no capítulo seguinte.

RELAÇÃO DAS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO COM AS AÇÕES SOCIAIS DE JORGE STREET

A indústria brasileira do início do século XIX tem inspiração taylorista, as publicações do Centro Industrial do Brasil tratavam da organização do trabalho com grande ênfase na administração científica que tem grande ênfase na organização racional do trabalho, ou seja, estudo dos tempos e movimentos, padronização de métodos e máquinas, ergonomia (CHIAVENATO, 2004). Contudo, a preocupação com os impactos do modelo científico era discutida pelos empresários (pares de Jorge Street da indústria), em reuniões e em artigos do Jornal do Comércio. Havia apreensão sobre como atuar diante do proletariado que gerava turbulência a todo momento e é neste cenário de turbulência que surge o protagonismo de Jorge Street, empresário que possuía preocupações sociais consideradas a frente do seu tempo. Abaixo a um exemplo das preocupações, na visão do industrial Roberto Simonsen:

“Há bastante tempo que me domina e preocupa o problema da organização industrial - organização científica, como a denominam os norte-americanos”, confessava ele em 1918. No ano seguinte ele afirmava, em discurso de saudação ao presidente da Companhia Construtora de Santos, que “nesse sistema, os fatores tempo, custo, execução e justa paga do trabalho, determinados por métodos científicos, avultam como principais elementos na procura de uma alta eficiência, fim principal que deve almejar (...) o trabalho moderno em todas as suas manifestações”(SIMONSEN, 1918 Apud PENA, 1985).

A turbulência se intensificava e em 1917 a chamada “paz social” era o assunto principal entre os industriais, mas sem consenso. Neste contexto destaca-se Jorge Street que afirmava que conhecia seu operariado ao ponto de visitar as famílias e que também se dizia preocupado com o futuro deles, com as crianças e com o ensino profissional:

“a criança a abandonada e desamparada constitui um grande perigo de se transformar em breve em uma criança delinquente”. “A oficina é preferível à rua”. (STREET, 1917 Apud PETRATTI-TEIXEIRA, 2009).

Com ideias que posteriormente são consideradas a frente do seu tempo, Jorge Street era considerado um poeta pelos seus pares empresariais e como um “pai” pelos seus operários, ou seja, era considerado um bom patrão, Jorge Street apoia a legitimação dos sindicatos e associações operárias (PETRATTI-TEIXEIRA, 2009).

Traçando um paralelo com uma das sete faces da sociedade brasileira (SORJ, 2000), podemos citar em suas ações, a preocupação de Jorge Street com a “Desigualdade, Heterogeneidade e Estrutura Social” pois se hoje o acesso aos bens de consumo e bens coletivos administrados pelo estado são precários, estes eram ainda piores no início do século XX. Neste cenário, a fundação da Vila Maria Zélia é citada como grande exemplo de ação realizada por Jorge Street, fundada em 1917 para abrigar os trabalhadores de sua fábrica de tecidos de juta. As edificações eram citadas como de boa qualidade, com água encanada e asfalto nas ruas. Os custos mensais (água, eletricidade) eram descontados no salário do operário. Havia comércio, área de lazer, escolas e creches. O denominado “burguês filantropo” passava a ideia de que os operários formavam uma grande família (PETRATTI-TEIXEIRA, 2009).

Apesar do discurso de Jorge Street demonstrar a preocupação com os fatores humanos, que até parecem estar relacionados com a posterior escola de administração de Elton Mayo (CHIAVENATO, 2004), as propostas de soluções para o denominado “problema social” eram também relacionadas como “filantropia articulada a coação psicológica a mão de obra qualificada”(DE SAES, 2006), mão de obra qualificada que já naquele momento era escassa. Outros autores consideram que Jorge Street não distribuía caridade, mas o fazia ao invés de pagar melhores salários, chamado de paternalismo patronal(SILVEIRA, [s.d.]). Jorge Street, nesta ocasião era veemente contrário à regulamentação do trabalho do menor, da mulher, das férias e do contrato de trabalho, algumas opiniões que viriam a mudar no futuro.

A dualidade das posições de Jorge Street é citada por diversos autores, muitas vezes colocando em xeque as suas reais intenções, entretanto, seja filantropo interesseiro ou seja preocupação legítima (caráter social), muitas de suas ações foram dissonantes das ações da maioria de seus pares. Realizando uma comparação com o grande desafio do século XXI da pandemia de COVID, em que as empresas tiveram que tomar ações complexas e inteligentes (**abordagem contingencial**), as ações de Jorge Street durante a epidemia Gripe Espanhola de 1918 podem ser consideradas pioneiras, pois quando os empresários descontavam os dias afastados, Jorge Street decidiu pagar 50% do ordenado para os afastados, também teria contratado 2 médicos para atender os funcionários de sua fábrica de Juta, os números de atendimentos realizados são discutidos, mas é citada a existência de posto médico na sua fábrica, além de realizar doações durante o período da epidemia (MARQUES, 2020).

Embora muitas ações serem consideradas revolucionárias para época, os traços característicos da administração científica são marcantes até mesmo nas denominadas ações sociais. “A Vila Maria Zélia da Fábrica de Tecidos de Juta de Jorge Street se destacou pelo alto poder de organização e pela rigidez de **padrão de comportamento** imposto aos moradores”(DE SAES, 2006). A **racionalização** também é traço do paternalismo patronal, declarado como método mais racional de manipulação do que os regulamentos impessoais (SILVEIRA, [s.d.]). Seus pares próximos, como Simonsen, ainda eram mais claros, vide o trecho de um discurso de Simonsen onde podemos destacar os conceitos desta organização racional do trabalho, além do conceito do **homos economicus** que considera que toda pessoa é concebida como influenciada por recompensas salariais, econômicas e materiais (CHIAVENATO, 2004).

“De fato, o que o patrão procura é pagar o menos possível por unidade de produção, e o que o operário visa é ser o mais remunerado possível por unidade de tempo; daí a viabilidade em ser obtida a solução harmônica dos interesses das duas classes por investigações científicas das condições reais do trabalho e pela aplicação inteligente das leis econômicas que regem a produção.”(PENA, 1985)

“Somente a forma científica de administrar e retribuir o trabalho, em que se beneficiem lealmente as duas classes é que deixará de promover as ações e reações inevitáveis do velho sistema, colocando ambas as partes em íntima cooperação em prol dos seus legítimos interesses” (SIMONSEN, 1915 Apud PENA, 1985).

Para Maria Valéria Pena em seu texto sobre a formação da consciência burguesa (PENA, 1982), os traços ‘**Weberianos**’ também aparecem no início do século XX no processo de industrialização brasileira. Para a autora, a dominação racional, legal, burocrática e a “prova de fuga” são características predominantes no Brasil deste período, essas características acabam por ter semelhança com os relatos das concessões de benefícios de Jorge Street, como: moradia, móveis, fogões e crédito em estabelecimentos da vila operária; Benefícios que como eram vinculados e descontados do próprio salário do operário, geravam certa dominação, pois o operário não conseguia se desvincular do empregador. Abaixo um trecho do texto da autora que detalha a relação com a teoria da burocracia.

“De maneira geral, a linguagem do Industrialista é da eficiência...em primeiro lugar, o controle do trabalho e sua crescente burocratização são partes do processo geral de racionalização da sociedade contemporânea, em segundo, o discurso sobre racionalização é entendido como forma de comunicação entre classes sociais distintas”(PENA, 1982).

Ainda buscando relacionar as ações sociais de Jorge Street com as escolas da administração, podemos analisar o ponto de vista de Carlos Osmar Bertero sobre a Teoria das Relações Humanas, teoria que inclui as ciências humanas auxiliares à Administração (Psicologia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia etc.) e que nasce como um movimento de reação e oposição aos modelos científicos (CHIAVENATO, 2004).

“Acreditamos que E. Mayo nunca se apresentou revestido com a auréola de furor sagrado contra os Clássicos e nem tampouco sugeriu o oportunismo elegante que lhe atribuem ainda com frequência os praticantes das relações humanas” (BERTERO, 1968).

Bertero defende que Elton Mayo não seria totalmente contra as abordagens clássicas, até porque ele seria crítico e ao mesmo tempo vítima de seus próprios pensamentos pois era uma época em que se acreditava que o comportamento humano poderia ser explicado de forma muito simples, baseado no princípio chave do estímulo-resposta. Nestes termos, Jorge Street tinha preocupação com o bem-estar de seus funcionários, os benefícios que fornecia a seus empregados por vezes extrapolava as posteriormente denominadas necessidades básicas de Maslow (CHIAVENATO, 2004), como por exemplo as áreas de lazer implantadas na Vila Maria Zélia.

CONCLUSÃO

Considerando as influências do contexto da época, principalmente do Brasil recém-saído do imperialismo e ainda com traços marcantes do colonialismo, é possível considerar que dentro das práticas e crenças comumente adotadas no período, Jorge Street foi inovador em suas ações. A chamada filantropia era de certa forma uma preocupação com os aspectos humanos, posteriormente formalizados pela teoria das relações humanas. A atrasada industrialização brasileira tinha em suas ações consideradas modernas a abordagem científica de administração, então um industrial influente que possuía pensamentos condizentes com teorias ainda viria a se formalizar.

É possível denotar em suas ações uma preocupação com a identidade nacional, a preocupação com o todo e a necessidade de o estado estar presente na economia. Sua preocupação com o equilíbrio econômico pode exemplificada nas críticas quanto a valorização da moeda brasileira e quanto as tarifas de exportação. Jorge Street relata sobre a necessidade de regulamentação, o que se relaciona com a visão moderna de economia em que o Estado é fundamental para o equilíbrio econômico.

O pioneiro Jorge Street, então apesar de menos conhecido, foi protagonista na industrialização brasileira, nos termos utilizados atualmente, Jorge Street realizou diversas “ações disruptivas”, afinal foram muitos os enfrentamentos dos modelos mentais predominantes em busca de uma nova ética empresarial.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BERTERO, C. O. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 8, p. 73–95, 1968.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral Da Administração Compact**. [s.l.] Elsevier Brasil, 2004.

DE SAES, D. A. M. Direitos sociais e transição para o capitalismo: o caso da primeira república brasileira (1889-1930). **Estudos de sociologia**, v. 11, n. 20, 2006.

DIAS, S. **Jorge Luis Gustavo Street - Bibliografia**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jorge-luis-gustavo-street>>. Acesso em: 4 fev. 2022.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], v. 1

MARQUES, A. J. Trabalho e trabalhadores no Brasil durante a gripe espanhola de 1918. **Politeia-História e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 241–262, 2020.

PENA, M. V. J. **Trabalho e trabalhadores: seu significado na constituição de uma consciência burguesa no Brasil**. [s.l.] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia Industrial, 1982.

PENA, M. V. J. A introdução de ideologias gerenciais no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 25, p. 23–30, 1985.

PETRATTI-TEIXEIRA, P. A Vila Maria Zélia: A fascinante história de um memorial ideológico das relações de trabalho na cidade de São Paulo. **Anais ANPUH-XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza: Associação Nacional de História-ANPUH/Universidade Federal do Ceará**, 2009.

SILVEIRA, E. R. O Autocratismo da Burguesia Industrial na Primeira República. [s.d.].

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. [s.l.] Zahar, 2000.